

O BISTURI

O ESQUELETO

Rubens Dal Molin

REDATOR-CHEFE:
JOÃO MARQUES DE CASTRO
Redatores:
J. Clemente A. Moura
Luiz Oriente.
Mauro C. Souza Dias
Cecílio J. Carneiro
Orlando de Campos



ANO III

Periodico literario
humoristico e noticioso

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 18 de Outubro de 1935

Redação:
Avenida Dr. Arnaldo

N.º 13

Coisas de Fim de Ano

O ano letivo está por terminar. A política fervilha. As propagandas para os diversos cargos da Diretoria do Centro se processam da maneira mais Untisalesca possível.

Plataformas, cheias de promessas encantadoramente atraentes, são lidas e distribuídas aos primeiros anos, pois só estes ainda acreditam em promessas e plataformas.

Chopadas, jantares, bailes e outros divertimentos são oferecidos aos estudantes, na esperança de aumentar o numero de adeptos.

Partidos, que não parecem observar com rigor a ética nas suas propagandas, fazem injustas e gratuitas acusações á atual Diretoria, quanto a seus componentes, e quanto a sua orientação. Estas acusações bem demonstram que seus autores nunca se interessaram pelos destinos do Centro e que não estão ao par de seus problemas. A chapa que utiliza esses meios de propaganda é encabeçada por um colega que só se inscreveu socio do Centro ha poucos mezes. Alguns elementos da mesma se acham em grandes atrasos com a Tezouraria.

Empregam em seus cartazes disticos desta ordem: "Gente nova" "Orientação certa"

Cabe ao BISTURÍ, órgão oficial do Centro, refutar estas insinuações e esclarecer certas duvidas.

Queremos lembrar a estes colegas que esta "gente antiquada", e esta "orientação errada" é que deram ao Centro a piscina, o ginásio, o campo de futebol, em breve a pista, além do vultuoso patrimonio em ações e o prestigio que hoje desfruta em todo Brasil.

Nenhuma entidade academica possui o que possuímos. Portan-

to, a acusação, que ora se faz, é destituída de qualquer veracidade e compromete quem a formula.

Enumeraremos alguns dos trabalhos da diretoria ora em exercicio.

A séde foi remodelada e dotada dos seguintes melhoramentos: snooker, sala de leitura com revistas e jornaes de todo Brasil, renovamento dos diversos jogos de salão, etc.

Quanto aos esportes foram efetuados campeonatos internos e o Centro se inscreveu em todas as competições oficiais apresentando os competidores devidamente uniformizados. O material de esportes do nosso estadio tambem foi renovado.

Quanto a parte social o Centro promoveu tres grandes bailes um dos quaes já tem sua comissão patrocinadora que o repetirá anualmente dando ao Centro um lucro liquido superior a 20 contos de réis.

Levou a efeito um banquete em homenagem ao Prof. Vasconcelos.

Formou com alunos da Faculdade um chorinho e uma orquestra típica fornecendo-lhes instrutor e magnificos instrumentos.

Caravanas para Marilia, Rio de Janeiro, Jundiá, Presidente Prudente, Paraná e outras localidades foram organizadas, sem preferencia na escolha de seus componentes, como injustamente se propala. Varias outras já estão com as negociações bastante adiantadas para partirem nas ferias.

Devemos recordar que ainda faltam cinco mezes para terminar a gestão ou seja quasi meio ano. Qualquer critica no momento será precipitada. A atividade do Centro é bastante intensa e o esforço dos seus Diretores só não o enxerga quem não o quer fazer.

Sonho de uma Noite de Verão

Noite alta, ceu risonho..

Na alcova silenciosa e escura o jovem Dutra se revolve aflito no seu berço. Não consegue conciliar o sono de maneira alguma. Levanta-se e põe-se a medir o aposento em largas passadas, fuma cigarros após cigarros, toma doses violentas de bromural, mas nada de vir o sono. As palpebras rebeldes, por mais que ele as tente cerrar, permanecem escancaradas, a zombar de Morfeu. Senta-se finalmente o esbelto assistente á sua meza de estudos. sobre a qual jaz, a espreitá-lo, um caderno azul de amplas proporções. São as suas preleções fisiologicas editadas pela empreza Finocchiaro. Num assomo de tragico desespero o nosso cientista abre o fasciculo e mergulha na sua leitura com o ar de quem vai ingerir um remedio bem amargo.

Cinco minutos depois Dutra ronca descompassadamente, com o caixa craneana de encontro á primeira pagina de sua obra.

Observemo-lo: a sua fisionomia até ha pouco deformada por um rictus de amargura volta lentamente á normal placidez. E, oh milagre, um sorriso ditoso entreabre devagar os seus labios, pondo á mostra 28 dentinhos de leite. E um manso filete de saliva recém-elaborada desliza serenamente pela commissura labial do belo adormecido e, como a "lagrima celeste" do poeta, treme, treme, treme e cai silencioso sobre a virginal alvura do fasciculo aberto.

E' o sub-conciente de Dutra que desperta.

A substancia cinzenta do fisiologista reconstroe aos poucos, mas na precisão de todos os seus detalhes, episodios memoraveis vividos por ele em outras incarnações, retrocedendo assim na ampuheta do tempo, até estacar no seculo II A.C..

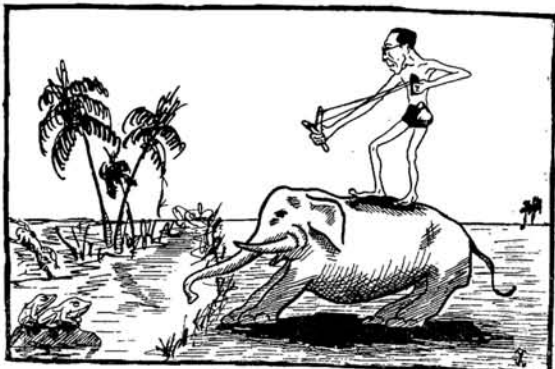
E o sabio que dorme revive em sonhos o esplendor desse passado.

Dutra era então um sacerdote budista no longinquo Hindustão. Tomava conta de um pequeno templo ás margens do Ganges, ao qual acorriam aos milhares os fieis se-quiiosos por ouvir a palavra abençoada do santo varão. Os seus sabios preceitos e mandamentos estavam registados no livro sagrado Kama Dutra, até nossos dias. No entanto, como nem só de orações vive o homem, o bom sacerdote costumava, aos sabados, fazer semana inglesa, deixando então o templo ás moscas. Era seu habito passar o "week-end" perto de uma das vertentes do Ganges, para onde se dirigia no seu soberbo elefante branco, o sagrado proboscideo dos hindús. Lá, como não houvesse policia de costumes, o nosso bonzo despia-se de todos os preconceitos e vestes importunas, conservando apenas uma reduzida tanga na região do baixo ventre. Entregava-se então ao seu passa-tempo favorito: caçar sapo com bodoque. Os pobres batraquios, ao avistá-lo, de longe, já abriam no pé, pois a sua fama de sanguinario correrá mundo. Dutra, porém, impassível, perseguia-os sobre o seu garboso *Elephas indicus*, não lhes dando treguas. Imobilizava-os com certa estilingada no espaço occipito-atloideu e, depois de apanhá-los com suas garas aduncas, abria-lhes as entranhas, sempre a procurar o pneumogastrico. Punha-se então a gritar e a saltar, quando alcançados os seus negros intentos.

Eis sinão quando... catrapuz! Que sucedeu? Caiu do elefante? Não. Caiu mas foi da cadeira onde a soporifera leitura de suas aulas o pregara horas antes.

Não se maguou, pelo contrario, até lucrou com o fato, pois hoje, quando alguém pede ao jovem Dutra que lhe indique um remedio contra a insônia, ele replica com ar científico:

— Qual remedio, qual nada! Leia as minhas aulas!



Dutra caçando sapos para o laboratorio de fisiologia nas margens do Rio Ganges.

Pelo lapis do Xixon

CONTO MEDICO

O meu grande amigo Simplicio Mascarenhas nascera de uma cezariana infeliz que lhe levou ao túmulo a ilustre progenitora.

Sujeito singular, o Simplicio. Aos oito mezes, suas cordas vocais já se enrijavam e o seu aparelho fonador já articulava perfeitamente os mais difíceis vocabulos. Não lhe pintou a clara epiderme, no momento propicio, o sarampo inclemente, nem a dentição veio acompanhada de distúrbios intestinais.

Cresceu forte como um tendão de Aquiles, mais coraço do que uma artéria bem injectada.

Rapaz simpático, mais do que os nervos e ganglios deste nome, o Simplicio tinha todavia um grande defeito: era chato como um omoplata. Talvez fôsse por isso que as mulheres o detestavam.

E, infelizmente, as mulheres eram a hernia do meu amigo. Isto é, eram o seu ponto fraco. O Simplicio não podia ver saias nem no varal. E assim foi que se apaixonou pela Henriqueta, uma rapariguinha adiposa como o corpo dito de Bichat, muito baixinha e feia, com uma vasta cabeleira ruiva e uns olhos negros muito brilhantes. Por aqueles cabelos encaracolados e aqueles olhos de jaboticaba o Simplicio daria a propria vida!

Como brilhavam aqueles órgãos visuais! O esquerdo, principalmente, que parecia uma fagulha viva na cavidade orbitaria da Henriqueta.

Um belo dia, efetuou-se o casamento. E após ele, a desgraça do nosso homem se processou. E' que a exuberancia capilar da Henriqueta era falsa. A cabeleira era postiça, a cabeça pelada e o olho esquerdo, a fagulha viva que ofuscava ha tanto tempo a vista do Simplicio, era de vidro.

O meu grande amigo, ao presenciar o desmoronamento dos seus castelos, fez-se branco como um leucocito.

Tomou depois de um revolver, encerrou-se no quarto, desfechou um projétil na fossa temporal direita e caiu ensanguentado no assoalho, onde foi encontrado em decubito ventral.

Lavoá-Zié

Laboratorio Paulista de Biologia

Este conceituado Laboratorio está construindo na rua São Luiz, um amplo e moderno edificio para onde deverá transferir as suas instalações. Os seus proprietarios tiveram a gentileza de convidar o Diretor desta folha para visita-lo.

Lá comparecemos e tivemos oportunidade de constatar a magestosidade da edificação que até nos minimos detalhes é o que ha de mais moderno, higienico e confortavel. Será sem duvida um dos mais bem instalados laboratorios de produtos farmaceuticos da America do Sul.

Os seus diretores técnicos são sumidades da envergadura de Carini, Mingoja e outros tambem de renome internacional.

Segundo nos informaram, pretendem fundar cursos de Anatomia Patologica, Microbiologia, Parasitologia, etc., para estudantes de Medicina e medicos. Para isso possuem salas apropriadas e já estão encomendados microscopios. A sua variada bibliotéca será tambem posta a disposiçao dos interessados. Dentro de alguns meses será inaugurado solenemente o novo predio e logo após terão inicio os cursos.

Como vemos o Laboratorio Paulista de Biologia não é apenas uma "fabrica de remedios", mas um Instituto de Ciencia.

PARECE INCRIVEL

Findou o dia de trabalho em nossa Faculdade.

Fecharam-se as portas. Alunos e funcionarios já se foram.

Pouco a pouco foi-se escasseando a luz do dia. Afinal caiu a noite. Trevas completas se estabeleceram. Um silencio atemorizante invadiu o casarão vazio.

Subitamente um ruido cavo se fez ouvir; dir-se-ia um trovão longinquo.

O Faria, que mora na secretaria, tendo estranhado o barulho, levantou-se semi-nu. Armou-se de arco, flexa e zagaia, enfim, de todo o material usado nas fileiras do exercito abissinio. Subiu as escadas e, tremendo incrivelmente, foi verificar o que sucedera.

Que seria?

Subiu, chegou ao terceiro andar; o ruido se tornou mais evidente. Partia de um dos anfiteatros.

O nosso guarda, cada vez mais tremulo, aproximou-se, e, num rasgo de coragem que dá o excesso do medo, abriu a porta do anfiteatro de Fisiologia.

Percebeu, então, furibundo, a causa desse ruido que agora mais parecia um rosnar soturno de feras indomaveis.

Mirifico espectáculo se lhe depa-rou aos olhos.

A classe integra, una como um só bloco, jaz em profundo estado letargico, dormindo e roncando animallescamente.

Como explicar esse fenomeno fisiologico?

Muito facil. Um assistente, aquele cujos vidros dos olhos são tão

espessos que lhe dificultam a visão, havia dado aula nessa tarde. A sua profunda erudição e sua voz inaudível conseguiram fazer dormir alunos, assistentes e o proprio Professor, que, embora tendo lutado com uma tenacidade sobrehumana para repelir a fortissima onda de sono que se espalhara pela classe, tambem acabara por adormecer.

E, capricho da natureza, a hipnose da arenga fôra tão perfeita que o palrador tambem não resistiu e acabou sossobrando inerte por de- traz da mesa.

O nobre Faria passeou o olhar inquisidor pela classe. Viu então quadros obscenos e repelentes; basta dizer que a cena mais casta e pura que pode ser relatada era constituída pelo Dr. Paula Santos (dén, dén!) que, com suas botinas sujas, imundecia a cabeça do nosso colega Pacheco nome feio, cujos longos bigodes hirsutos se intrometiam pelas bocas escancaradas do Walter e do Toledo, que se achavam sentados a seus lados (naturalmente por um estereotropismo positivo).

O esbelto Faria, em iracundo as- sono, conseguiu acordar a chuços a caterva adormecida.

Ouviram-se soluços, gritos, urros e ranger de dentes, mas aos poucos a turma toda ensanguentada conseguiu libertar-se da letargia e safar-se para a rua.

A sala ficou vazia finalmente, mas só a troco de ingente esforço muscular é que o nosso amavel de- legado a poude evacuar.

Thesaurorypsonychrochysides

Lactozim Alfa

**Fermento Latico, Proteolitico,
Bacteriolitico Aglutinante**

Vence rapidamente as infecções intestinaes

Preparado liquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bateria- logia com este acondicionamento (1912), e que se mantem, mesmo depois de 10 anos, sempre vivissimo graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O FERMENTO ALFA dificulta a reprodução das bacterias do Tifo, do Paratifo, da Disenteria; multiplica-se muito mais rapi- damente do que elas. E' infinitamente mais ativo que todas as pre- parações zimoterapicas existentes no comercio.

O uso do FERMENTO ALFA não requer dieta e preparação especial; não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Labo- ratorio Bacteriologico de Padova e Rovigo). E inocuo em todas as doses (Provas em animaes): Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriofagico para o bacilo do Tifo, Paratifo, Vibrião, colerico, Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi); tem um poder ele- tivo sobre os centros nervosos do Grande Simpatico: normaliza as funções peristalticas.

E' util tambem aos sadios, especialmente ás pessoas que se de- dicam aos trabalhos intellectuaes.

BIODINA

**A Biodina actua em todas as
infecções reconduzindo o organismo
ao seu estado normal**

O Clinico após umas injeções de Biodina pôde estar com a consciencia tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. Biodina não tem similares, nem é similar a nenhum outro produto.

E' o unico produto que pôde ser injetado na veia sem perigo, por conter as proteínas reduzidas ao estado de ultra-peptonas (de acordo com as ultimas pesquisas dos Professores Figari, Sivori, Rebaudi e Menniti, do Instituto-Maragliano de Genova).

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consagrados mestres que orgulham a Ciencia: O Prof. Mezza- droli, titular da Catedra de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pes- quizas, e o Prof. Casagrandi, Diretor do R. Instituto de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.

Instituto Esperimental de Bacteriologia Industrial

Sob o controle do Estado — BOLOGNA - Italia

Alkamar

A estas horas deverá estar circulando pelas livrarias um livro de poesias do sr. Jamil Almansur Haddad.

Ao livro deu o nosso colega o titulo de "Alkamar, a minha amante" Nele o autor enfeixa os seus versos que são sempre atraentes, sempre sonoros, sempre de beleza nova na inspiração.

Decendendo de Arabes, é ele brasileiro ou paulista, apenas pelas razões do berço. Mas, na sua poesia, está, e de um modo pletórico, o Oriente. Toda sensualidade oriental, todo o perfume e toda a magia dos harens perpassam incandescentes, tumultuosos, nos seus versos:

"Na hora em que tua boca verter, sem resabios,
Seu vinho voluptuoso na ansia dos meus labios,
Ha de sentir tua alucinação
Que tu és o meu harem e eu sou o teu sultão!"

ou mais adiante, neste verso inolvidavel, em que ele faz Alkamar dizer-lhe na hora lirica:

"Eu estou nua, toda nua, toda vestida para o amor!"

Todo o livro revela-nos um epicurista integral, tanto que ele até aconselha:

"Não deixarás nunca para amanhã o pecado que puderes cometer hoje"

Está certo.

P. CIE.

AINDA A ANGIOLOGIA

Antes de mais nada, é necessario desfazer-se a noção errada, que por ai corre, de que "Angiologia" significa "estudo dos anjos". Esta parte da Anatomia estuda os vasos (os do organismo, apenas...) e um outro órgão que o Campana afirma não existir numa de suas colegas: o coração.

Aproveitamos a oportunidade para protestarmos contra uma expressão muito em uso nos nossos meios e que absolutamente não corresponde à realidade. Já devem os leitores ter ouvido muito frequentemente frases como esta: "Fulano tem um coração de pedra!"

Errado, meus senhores, erradíssimo!

Estribando em trabalhos recentíssimos efectuados durante a ultima quaresma, o duo anatomico "Efraim and Lacaz" afirma a todo momento que, em quinhentos cadáveres dissecados, não foi possível encontrar um, pelo menos, que possuisse coração de pedra. Si a gramatica perdôa erro tão lamentavel, o mesmo não pode fazer a Anatomia, ciencia positiva entre as mais positivas.

O sr. Mozart Araújo, argumentando transformista ambulante, apresentou uma solução muito interessante para contornar tal dificuldade. Propoz ele que, quando se queira dizer "Fulano tem um coração de pedra", diga-se simplesmente isto: "Fulano tem um coração meio absolutamente."

E foi assim que a idéa mãe do Mozart esclareceu os espiritos e salvou a gramatica.

Como iamoz dizendo, essas aulas de Angiologia têm dado pano para mangas! Cada dia, uma novidade aparece. Agora, para variar, deixou de aparecer alguma cousa e desapareceu outra: sumiu-se um coração. Sim, senhores! Um coração, que dormia tranquilo o sono

da eternidade, depois de tantos anos de sistoles e diástoles, não foi encontrado no local onde na vespereira havia sido colocado.

Mil hipóteses formularam-se. As mais descontraidas conjecturas vieram à baila.

Alguem afirmou que o romantissimo Nelson, vulgo "Bôa vontade" num surto de hipersentimentalismo, resolvera construir um barco feito todo de fragmentos de sonhos e de retalhos de ilusões, no qual pensava aventurar-se pelos mares encapellados do amor...

E que, naturalmente, esse barco havia de ter por leme nada menos que um coração, pois que o melifluo Nelson vivia a cantar todo risinho:

"Coração, governador da embarcação do amor..."

Outros, porém, achavam que o Efraim havia naturalmente de precisar de um coração, para substituir o seu, roubado ha tanto tempo pela oriental colega...

Mas, de repente, aparece na sala, a estourar de rir, o velho amigo Fortes, o memoravel cabo eleitoral das Perdizes, mais conhecido por Jean Valjean ou Surunga.

Ilusionista de circo, prestidigitador inveterado, o gozadissimo magico havia, numa de suas formosas inspirações forçadas, engulido o coração procurado! E perguntava aos colegas, com ares de charadista de almanack: leitor amigo, onde está o coração?

As gargalhadas foram gerais. E no dia seguinte, eliminado o nobre órgão por outros menos nobres, lá foi ele recolhido no seu lugar, para alegria e tranquilidade de todos os colegas e amigos do pandego Surunga.

Lavoá-Zié

S. Paulo, Setembro de 1930.

DEPARTAMENTO DE CHARADAS C. A. O. C.

Entre os varios melhoramentos introduzidos no Centro academico Oswaldo Cruz pela proficua administração de Carlos Virgilio Savoy, conta-se a Creação dum departamento de charadas, equiparado ao departamento científico, destinado a coligir charadas, promover concursos com premios e elucidar as preleções de alguns professores desta escola.

Dada a dificuldade de elucidar as aulas dos ditos professores, o sr. Presidente do Centro, após longas noites de insônia resolveu nomear para diretor do Departamento de Charadas um técnico no assunto que aliasse ao espirito de

argucia e observação uma prolongada pratica do "metier"

A escolha recaiu na pessoa do sapaz detective e assistente de medicina legal, Dr. Arnaldo Amado Ferreira, mais conhecido por Sherlock Holmes que tão bem se conduzih no deslinde do caso do roubo dos Craneos do Prof. Bovero, e que tão boa impressão deixou nos meios policiais do Brasil.

A seguir apresentamos uma charada da autoria do nosso colega Finocchiaro.

5 silabas.

Tem penas mas não é passarinho.
Fede gamba mas não é gamba.
Corre mais que veado e não é veado.

Resposta: BERSAGLIERI.

Caravana ao Norte do Paraná



Flagrante apanhado em frente á Estação de Londrina

Concurso de carecas

A gerencia de conhecido laboratorio farmaceutico, pretendendo lançar brevemente na praça um novo preparado pilogenico, resolveu abrir um concurso de carecas, para fins exclusivos de propaganda. Esse concurso, realizado na nossa Faculdade, obteve um sucesso dos mais animadores. Venceu o brilhantemente o velho mestre Bovero, que, pondo a calva á mostra, assombrou os julgadores. Em segundo lugar entrou empatada a famosa dupla Lordy & Locchi, cujas "boites" craneanas ainda ostentam, á custa de ingentes esfor-

ços, pequenos tufo pilosos, que no entanto dia a dia vão cedendo terreno á insidiosa clareira occipital. Em terceiro lugar foi classificado o famigerado "Jaboo" do elevador, cuja careca, por estar mascarada de pigmento melanico, não obteve a classificação a que teria direito. O primeiro colocado recebeu como premio um finissimo pente de tartaruga. Os demais classificados somente obtiveram, como premio de consolação, cada um um frasco do referido tonico capilar. Nossas sinceras congratulações.

Laboratorio Paulista de Biologia

Rua Tymbiras N. 2 e 4

CAIXA POSTAL, 1392

S. PAULO

PALUDAN — Feliz associação do quinino, azul de methyleno e arrhenal. Para o tratamento radical do *paludismo agudo e crônico*.
AMPOLAS de 5 cc. para adultos e 2 cc. para creanças. Injeções endovenosas e intramusculares.

COMPRIMIDOS — Cada comprimido contem gr. 0.20 de sulfato de quinino associado a azul de methyleno e arrhenal.

ASPIR — Citrobismuthato de sodio, activo em todos os periodos da *siphilis*. Não produz estomatites nem albuminuria.

AMPOLAS de 2 cc. para injeções intramusculares, cada 3 dias.
IODAMINA — Combinação organica de iodo bem tolerada pelo organismo.

ELIXIR de gosto agradável (2-3 colheres das de sopa ao dia) e **AMPOLAS** (injeções diarias).

Em todos os casos em que é indicado um tratamento iodico.

Iodo-bismuthato de quinino. Sal insolúvel de cor vermelha, que contem 20% de Bi-metallico. Acção prompta e segura na *siphilis*.

AMPOLAS de 2 $\frac{1}{2}$ cc. Injeções intramusculares com 3-4 dias de intervalo.

SULFOMERCOL — Sulfureto de Hg. colloidal, estavel, indolor, não mancha a pelle.

AMPOLAS de 1.º e 2.º grão. Injeções em dias alternados.

GLYCONATO DE CALCIO — Em solução de 10%, preferido porque não é caustico, não determina reacções e não augmenta a retenção chlorurica. Nos tuberculosos melhora o estado geral. Permite um tratamento calciotherapico prolongado.

RADIOVITAMINA — Producto alimentar e therapeutico que contem malte e oleos irradiados por raios ultra-violetas. Acção anti-rachitica, 3 colheres das de sopa, por dia.

CHOLOVITA — ELIXIR vitaminado de chlorophylla, agradável ao paladar, regenerador do sangue, estimula as glandulas endocrinas. Tres colheres, das de sopa por dia.

SORO FERRUGINOSO ARSENICAL — AMPOLAS contendo ferro arsenico e estricnina. E' um tonico *reconstituente ideal*. Cx. 12 AMPOLAS de 2 cc. Injeções diarias.

SORO NEVROTICO — Cacodylato, glycerophosphatos e estricnina em amp. de 2 cc. E' um tonico do systema nervoso. Injeções diarias, não dolorosas.

ENDOHEPATINA — Extracto de figado glycerinado. Methodo dietetico de tratamento das anemias, 3 colhersinhas de café, por dia.

EQUISEROL — XAROPE de soro de cavallos submettidos a frequentes sangrias. Tres colheres, das de sopa, por dia.

HISTOCALCIO — COMPRIMIDOS de saes de calcio associados e extractos opotherapicos, que fixam o calcio no organismo. Indicado na *mineralização dos tecidos*, 2 a 4 comprimidos por dia.

OVI-FOSFIL — AMPOLAS injectaveis de lecithina das gemmas de ovos. Reconstituente das células nervosas. Cx. 12 amp. de 2 cc. Injeções diarias.

Ecoss do Conflito Italo - Etioipico

O torvelinho em que se acha envolvida quasi toda a Europa devido ao antagonismo entre o "Duce" e o "Negus" não deixou de se refletir tambem entre nós. Já constituem quasi um acontecimento diario as cenas de pugilato entre aqueles que adotam o ponto de vista italico e os que, ou porque o cabelo não nega ou por outro qualquer motivo, estão prontos a derramar o seu sangue pela causa do Rei dos Reis. O coitado do Faria, já desesperado por ter de viver separando contendores inflamados, resolveu finalmente, após ter obtido a acquiescencia dos dois partidos, organizar um espetaculo pugilistico de amadores pertencentes a uma e outra facção. Essa pugna epica, no estilo do legendario combate dos tres Horacios contra os tres Curaceos, será realizada já no proximo mez, no ginasio do Centro. Os encontros serão os seguintes:

1.ª luta — *Peso mosca* — 10 assaltos
Renattino Locchi, vulgo "Il ballila"
versus

Jaboo, o Moreno do Elevador.

2.ª luta — *Peso galo* — 8 assaltos
Aguiare Puppo, vulgo "Il Terrore
d'Abaxupiques"
versus

Brumpt, vulgo "Carvão Nacional"

3.ª luta — *Peso leve* — 10 assaltos
Giuseppe Oria, vulgo "Beppe Amaza-Faccie"
versus

Luiz, o Queimado da Fisiologia.

4.ª luta (semi-final) — *Peso medio*
12 assaltos

Carmo, "Il Ardito"

versus

Ernesto, vulgo "Café Forte".

5.ª luta (final) — *Peso pesado* —
15 assaltos.

Alfonso, vulgo "Il Leone di Torino"
versus

Berthelot, o dos Esqueletos (que
lutará de boné e guarda-chuva).

Como veremos, o programa das lutas é dos mais atraentes. Faria, que irá servir de juiz, pede que as torcidas se manifestem dentro da maior ordem, reservando-se ele o direito de vedar o acesso ao "ring" a quem julgar conveniente. Aguardemos pois o resultado destas sensacionais pelejas.

Pollice - Versus

E diante de nós perpassaram de novo, aquelas cenas tetricas das arenas da antiga Roma.

Era no dia da posse solene do novo mestre Edmundo Vasconcelos.

A jovem sala da congregação cheia de todos os congregados e não congregados, ia receber mais um dileto congregado, nascido e criado pela mesma congregação.

O velho e sabio mestre Celestino Bourroul apresentava-se com notavel peça oratoria e com belo estilo peripatetico, digno dos melhores encomios "o mais velho a receber o mais jovem". As suas palavras ditas com aquela eloquencia e calma tão dignas dele, arrebataram a multidão que ouvia contristada o seu verbo... muito bem estudado na vespera. "Ele faz, nós fazemos, eles fazem". Nenhum erinho. O seu final foi coroado por comovido gesto... lascou um osculo bem gostoso na fronte sem rugas do jovem professor Vasconcelos. Ergue-se então este. Retribue o beijo. Tosse como tosse os grandes oradores. Era o discurso, que ia transportar os ouvintes á antiga arena romana. Sua voz leve a principio, foi-se elevando até que, qual forte trovão, rebôa gravemente e sem eco, nos timpanos ansiosos dos presentes.

Com os olhos querendo saltar das orbitas, fixados como os de um magico, sobre a massa a conduzir ao campo de batalha. Aqui disse ele:

achava-se tal como os gladiadores romanos, lutando com adversario de igual valor, diante de uma multidão irrefreavel, pronta a fletir ou extender o polegar, indicando ou não si se deveria eliminar o inimigo. Contento notou, a assistencia toda extender o "pollice" e eis que com certa flechada pôe fora da luta o terrivel adversario.

Era o "pollice-versus" que se petia.

Diante de si estava a meza julgadora, arregalou os olhos e vibrou de entusiasmo, quando viu o juiz, Luciano Gualberto, tambem prova-lo, comprimindo com o polegar um vasto charuto, (que distraidamente levava aos labios em sentido contrario, isto é, com a parte acesa) como a vara que usava Nero em espetaculos similares de outrora.

Estava vencida a batalha. Veni, Vidi, Venci. Voltado da arena, curvou-se em amabilidades diante da memoria de antigos degladiadores da mesma cadeira que ia ocupar, e terminou, brilhantemente a sua oração.

De fato foi uma boa oração. Mostrou ser tão bom na arte de falar como o é na arte de cortar.

Ao mestre amigo e vencedor, o "Bisturi" felicita calorosamente e á congregação por tão notavel aquisição.

Kiss-me

JOSE' FINOCCHIARO

3.º anista

Rua Vergueiro 231 — Tel. 7-0482

Compra livros usados de medicina, interessando-lhe principalmente o Testut-Latarget (tratado), o Testut-Latarget (compendio), o Testut-Jacob (compendio), o Chiarugi, o Rondoni, o Aschoff, o Brugsch, o Forgue, o Gley e assim por diante.

Deveres de um Bedel

- 1) Não reconhecer outra autoridade a não ser a de Deus nos céu e a do Faria na terra.
- 2) Badalar os professores na ausencia dos alunos.
- 3) Badalar os alunos na ausencia dos professores.
- 4) Receber pequenas quantias dos alunos, a título de manifestação de agrado.
- 5) Marcar presença em 75% das faltas dos alunos.
- 6) Tocar a campainha no minimo 5 minutos antes da hora de terminar a aula.
- 7) Passar cola nos exames escritos.
- 8) Fazer gestos efficientes nos exames praticos.
- 9) Receber insultos pesados com um perene sorriso nos labios.
- 10) Carregar piano quando não estiver disposto a cumprir os artigos precedentes.

Academicos de Medicina

VESTIR-SE NA

ALFAIATARIA
HENRIQUE NOVAES
SÃO PAULO
ACADEMICA

é vestir-se com nobreza e distincção

Preços especiais para os Universitarios

TRAV. DO COMERCIO, 2

TEL. 2-4541

(Esq. da 15 de Novembro) - sobreloja sala 1 SÃO PAULO

FOTOGRAFIAS

Max Rosenfeld

Rua Libero Badaró, 51. 9.º and. em frente á "Drogaria Ypiranga"

Telef. 2-5716.

BACTERIOFAGOS

Uma das mais notaveis aquisições da terapeutica moderna
USO ORAL e APLICAÇÃO LOCAL

- ESTAFILOFAGINA Bacteriofago anti-estafilococico. Ação curativa surpreendente e rapida no antraz, furunculose, osteomielite, acne, dermatoses estafilococicas, etc.
- COLIFAGINA Bacteriofago anti-coli. Pielites, cistites, pielonefrites, colites, etc.
- DISENTERIFAGINA Bacteriofago anti-disenterico polivalente, ativo contra SHIGA e FLEXNER.
- TIFOFAGINA Bacteriofago anti-tifico e paratifico.
- ESTREPTOFAGINA BACTERIOFAGO ANTI-ESTREPTOCOCICO.

IMPORTANTE — Para uso por *via bucal*, é indispensavel adicionar-se um pouco de bicarbonato em regular volume de agua (½ copo ou 1 copo), para evitar a ação do suco gastrico sobre o bacteriofago.

BREVEMENTE A VENDA

PLURIFAGINA — BACTERIOFAGO POLIVALENTE

**Bacteriofagos desalbuminados para
USO ENDOVENOSO**

SEÇÃO DE MICROBIOLOGIA
DOS LABS. RAUL LEITE
RIO DE JANEIRO

ESTAFILOFAGINA ENDOVENOSA
COLIFAGINA ENDOVENOSA
ESTREPTOFAGINA ENDOVENOSA
TIFOFAGINA ENDOVENOSA
PLURIFAGINA ENDOVENOSA

Dieção Tecnica: Prof. Dr. Mario Magalhães

Filial em São Paulo Rua Benjamin Constant 31

Fisionomias de Outrora

Os annos são quilos, tenho certeza. Quem é velho, não só perdeu cabelos como também ganhou pêso. Um homem maduro que ficou ilustre sem criar barriga, é rei sem corôa. Os medicos, gente sedentaria por excelência constituem a classe de individuos que mais sujeita está aos encantos da adiposidade. Ainda mais quando se sentam numa cátedra... E as hemorroidas mesmo que não dêem na vista, devem ser frequentissimas em tal classe...

Quem sabe quantas "cabriôlas" não faz a Sorte travessa com esses abnegados senhores, antes de presentear-os com a carêta amavel da Velhice!... Oh! Essa Velhice, detestavel presente de grêgo, que quando chega traz consigo um punhado de dons satiricos, como sejam a dignidade comica de um ventre macisso, a azêda cidadã Dona Experiência, (a mais infernal das desmancha-prazeres) e a mais antiga das ilusões humanas que rasteja aos pés da verdade: a Sabedoria.

Muito curiosa seria a apreciação das mudanças que o Tempo irreverente exerce sobre os individuos da não menos curiosa classe médica, deformando-lhes as fisionomias, ora com carinho e moderação, ora com desleixo e crueldade.

Esta pagina estampa uma sugestiva fotografia, cuja idade baixa a do cinema, pois data de 1903. É um retrato baiano: velho, mas firme. Esses moços, que naquele tempo eram calouros de medicina da Baía, representam hoje figuras notaveis em nosso meio médico. Em suas expressões pueris, não se percebe um laivo sequer dessa trágica civilização de post-Guerra. Porém, pôde jurar-se que eles ainda acreditavam no efeito das serenatas romanticas e das quadrinhas de Castro Alves...

Quem é esse jovem moreno á direita, de olhos negros e bovinos, a sorrir, de braços cruzados? É Enjolras, senhores, o notavel Enjolras Vampré. Tornou-se um chispagueante professor de Neurologia, depois de aumentar tres vezes de corpo, de olhos e de sorriso. Dá aulas abundantes, de hora e meia, entremeiadas de risôtas sonoras movidas a electricidade. Adquiriu atitudes neuropáticas, de tanto dar exemplos de molestias nervosas aos seus alunos. Tudo isso tem saber e cheira á distração... Entretanto, essas preleções adoraveis fôgem a tudo quanto é sistematico e ordenado. Representadas num esquêma gráfico, suas aulas dariam num inextricavel emaranhado de linhas

e (o que dá uma imagem mais viva) representadas num prato dariam numa gorda e espessa macaronada...

E esse outro de oculos, ao lado? Sua atitude elegante de intelectual parisiense não ilude: é o prof. Pires de Campos. Naquele tempo, ainda não se divorciara dos cabelos... E, no logar deles, ostenta agora uma abóbada polida e escorregadia, que desafia todos os Jaboos e Prelobans. Distinção e refinamento o vestem mais que rou-



Quadro de futebol dos alunos da Faculdade de Medicina da Bahia em 1903

pas. Quando anda, pisa fino, temendo magoar os trajés, que cheiram "Or Bleu"

E logo atraz, na terceira fileira? Zeferino do Amaral, pronto! Ninguém errou. Quem não vê o queijo balôfo de seu filho Walter e o olhar agressivo de seu filho Claudino? É um herôe, esse Zeferino. É um dddrrr: médico e autor de dois medicos. Seu corpo aumentou de espessura. Cirurgião de truz, parece dár facadas no ventre, quando faz laparatomias. A Técnica e a Anatomia não gostam dele, porque ele as mórde, em beneficio do doente. Sobrepõe-se a essas cousas: só sêrvem para atrapalhar a operação. Suas aulas são sempre nuas e cruás, cheias de ensinamentos uteis e de monossilabos e gestos inuteis. Em tempo: não é baiano e sim atibaiano.

Não é facil advinhar quem é o jóvem de rosto comprido, e bigodes tristes, na mesma fileira... É o prof. Celestino Borroul! Mudou muito, não? Hoje é o mais interpelado professor do mundo. Responde a quinhentas perguntas por dia, das sete da manhã ás sete da noite. Menos professor do que medico, dá aulas populares, que os enfermeiros e os proprios doentes se orgulham de compreender. Ensinha mais com o coração do que com o cerebro. Era velho, remochou e agora envelheceu de uma vez. Curvado antes do tempo, e

bom antes do tempo, parece que também renunciou ao reino deste mundo antes do tempo. Não tem siquer uma gota de azedume. Estuda com o coração; não faz muita questão de "saber" o que encerram os livros, porque os "ama" É agradável para todos, especialmente para os importunos, que encontram na sua grande bondade uma ponta acerada de ironia.

Esse rapaz semi-deitado na frente do grupo, de olhos pequenos, ornado de costelêtas, é o nosso ami-

go. Christiano de Souza, veterano das vias urinarias de S. Paulo. Também está diferente! Hoje, é um senhor sereno, sem gôsto nem desgôsto pela vida, da qual parece apenas um espectador, incapaz de aplaudir ou de vaiar. Ama a caricia dos braços do Socêgo. É um velho homzinho por excelência.

Quem diria que esses adolescentes bizonhos, reunidos ahi pelo "team de futebol "S. Paulo-Baia", iriam mais tarde reunir-se numa douta Congregação?...

Apôsto como qualquer um deles gosta mais do "S. Paulo-Baia" do que da Congregação...

Talvez porque a Congregação os faz lembrar... da idade.

Dr. Alfinete.

O BISTURI

As colunas do "O Bisturi" serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de São Paulo, que enderregarem suas colaborações ao nosso Diretor, Pedro Taufik Camasmie, á avenida Paulista, 18, Caixa postal, 2031, ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação destes artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A Direção reserva-se o direito de publicar ou não, as colaborações recebidas.

A Casa Vallardi

chama respeitosamente a atenção dos srs. alunos para suas obras de medicina e principalmente:

ANATOMIA HUMANA

do Prof. Giulio Chiarugi

Chimica Fisiologica
A. P. Mathews

Patologia Generale
Lustig-Rondoni-Galeotti

EMBRIOLOGIA
GIULIO CHIARUGI

Patologia Chirurgical
F. FORGUE

MALATTIE CUTANEE

Radaeli

Patologia Medica
ASTRÛPELL

Anatomia Patologica
F. KAUFFMANN

MEDICINA INTERNA

Mohr e Staehelin

LE EMOPATIE
A. ERRATA

SEMIOTICA
A. Rubino

Trattato di Pediatria
E. FEER

Diagnostica Medica
Cicconardi

Diagnostico Differenziale
Herbert French

ENDOCRINOLOGIA
N. Pende

E muitas outras conhecidas obras

Para informações e pedidos os srs. alunos podem dirigir-se ao agente

J. FINOCCHIARO - 3. ano

Rua Vergueiro, 231 - Telephone 7-0482

Secção de Consultas

Respondemos por intermedio desta folha, a toda e qualquer pergunta, naturalmente relacionada com assuntos medicos.

Dr. Locchi — Realmente o senhor teve uma genial idéa, (modestia á parte). Os tecnicos de companhias cinematograficas americanas, deverão acolher com grande simpatia os seus ensinamentos sobre "The looking manners" a serem observados pelos atores e atrizes de filmes. Envie-lhes um exemplar.

Dr. Aquino — Cremos, que o motivo, de os seus alunos "isolarem" quando o snr. pronuncia o nome "Sá Vaia" deve ser o de eles não gostarem muito "dele" ou porque "ele" dá peso.

Dr. Lordy. — Aceitamos a sua opinião de que o cordão umbelical,

depois do parto não tem mais importancia.

Dr. Odorico. — A sua pergunta é um tanto indiscreta, por isso responderemos por carta.

Dr. Jayme Pereira. — Aquela sua pergunta não é "integralmente" respondivel, ou melhor, escapa ás nossas alçadas (não é modestia).

Dr. Aniz Azem. — Se o ofereno lhe fez bem, continue a usa-lo por alguns mezes ainda.

Dr. Cavalcanti — (Jayme). De modo nenhum, Dr. Cavalcanti. Não desanime, o snr. irá tomar "bromural" E' preciso ter muito descanço e calma, aliás esta é consequencia daquele.

Dr. Faria. — Não nos foi possível decifrar a sua caligrafia. Escreva de modo mais legivel.

Bisturizadas

Na vespera da partida da última caravana, estava no Centro o esforçadissimo amigo Napolitano, a tomar, com carinho e dedicação verdadeiramente invulgares, as ultimas providencias para que nada faltasse á turma durante a longa viagem, quando chegou o Savoy.

— Muito bem! disse-lhe o amavel colega. "Estou gostando de ver o seu interesse pelo Centro. O seu esforço é digno de elogio. Vá continuando assim, a trabalhar com amor e afinco, que você ainda irá a Presidente!

— Oh! Não, amigo Savoy. Este meu serviço é todo desinteressado. Em todo caso, não digo que eu ainda não chegue a ocupar cargo de destaque no Centro. Mas ir a Presidente, como você diz, é muita bondade sua!

— "Ora, meu amigo", retruca o Savoy — "O que eu digo é que você irá a Presidente Prudente..."

A pedido dos colegas componentes da caravana a Presidente Prudente, consignamos aqui o agradecimento daqueles á pessoa do illustre chefe Renato de Toledo, pela prodiga distribuição, que mandou fazer no trem de pasteis premiados com cheques de 1 a 100\$000.

Num dos cartazes de propaganda politica lemos outro dia:

"Para o nosso Centro, só ha um presidente"

Ora bolas! E' claro! Tinha graça então haver dois presidente num só Centro?

Lavoá-Ziê

Nazaré

pelo lapis do Léo



mago da garganta
grande atrapalhador:
passe jaboo na caréca
e chame o encerador.

Brasillo Taufik Camasmie Advogado

Rua João Bricola, 2 — 2.º andar — Salas, 25-26

TELEFONE 2-7861 — São Paulo

Paulo Taufik Camasmie Engenheiro - E. P. S. P.

Rua João Bricola, 2 — 2.º andar — Salas, 25-25-A

TELEFONE, 2-7861 — São Paulo

Caravana Ao Norte do Paraná



Organizada pelo Camasmie seguiu no mez passado uma caravana de professores, assistentes e alunos de nossa Faculdade em visita á região da Companhia de Terras Norte do Paraná. Vêm-se no clichê os Directores da Companhia ladeados de elementos componentes da caravana.

PENSAMENTOS

A fome é uma sensação geral localizada no estomago. Com agua o leiteiro inteligente enriquece.

Zé Dutra.

João do Bar.

A primavera é a estação das flores e dos amores.

Lordy.

Para vencer com galhardia,

E' preciso lutar noite e dia.

(do livro: "Romanos e suas lutas")

Não são apenas os judeus que sabem ganhar dinheiro.

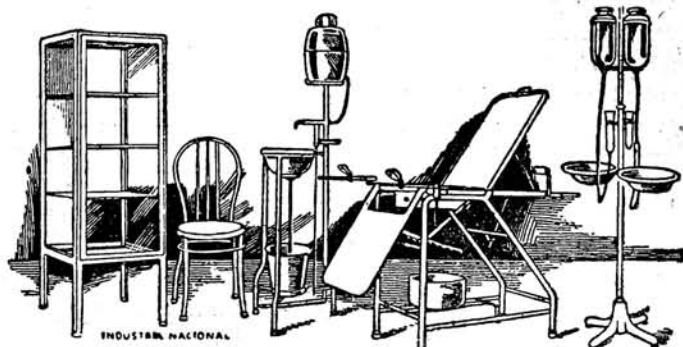
Vasconcelos

Finocchiaro.



Fabrica Nacional de moveis assépticos
para Hospitais, Casas de Saúde e
Consultorios Medicos

Salas de Esterilização, Instrumentos de
Cirurgia, Quimica, Bacteriologia e
Eletricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
GIA. LDA.

Rua Direita N. 5

SÃO PAULO